

# Quesito raça/cor: Você coleta?



## 13 de maio de 1888 – O dia mais longo da história

Você sabia que o Brasil foi o último país das Américas a abolir a escravatura? Isso ocorreu há somente há 133 anos, no dia 13 de maio de 1888. O fim da escravidão legal não foi nenhuma benevolência da princesa Isabel e sim resultado de um processo de lutas e resistências por parte da população negra, assim como uma pressão das elites internacionais para que o país se modernizasse.

No entanto, a abolição foi um processo inacabado: ao mesmo tempo em que se garantiu a liberdade em um sentido legal, não foram garantidas as condições através de políticas públicas que incluíssem a população negra.

A população negra foi excluída, criminalizada, obrigada a aglomerar-se nas periferias, sem moradia, sem oferta de trabalho e sem que o Estado garantisse qualquer indenização pelos danos sofridos durante os séculos de escravização. A questão racial é, assim, elemento central na produção das desigualdades que definem nossa sociedade.

## A importância da coleta do quesito raça/cor

Para conhecer essa realidade e transformá-la é fundamental a coleta do quesito raça/cor nas diversas pesquisas e serviços oferecidos pelo poder público. Os dados coletados permitem a formulação, o planejamento e o acompanhamento das ações do governo. Ou seja, formular políticas públicas que considerem essas disparidades, trabalhando com o princípio da equidade (tratar de forma diferente os desiguais), realizando o princípio da justiça social.

Atualmente, o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) é o principal responsável pela coleta das informações através das quais temos a composição e demais indicadores que nos permitem conhecer a população brasileira. São cinco categorias: preta, parda, indígena, amarela e branca, sendo que a somatória de pretos e pardos se refere à categoria negra.

A coleta deve ser feita com base na autodeclaração, em que cada pessoa explicita sua raça/cor. É sempre importante respeitar a resposta da pessoa que informa sua própria raça/cor. Achar que perguntar a raça/cor é algo pejorativo ou inadequado é também uma forma de perpetuar o racismo. A linha de frente do questionário tem o dever de coletar com responsabilidade essa informação.

O racismo e as desigualdades raciais precisam ser enfrentadas cotidianamente pela sociedade como um todo e pelo poder público em especial. As instituições públicas têm o dever e o compromisso legal de combater o racismo institucional, identificando indícios e evidências do racismo no interior das instituições, inclusive analisando e aprimorando os registros administrativos e os dados referentes à execução das políticas públicas, concretizando o ideal de efetiva igualdade de acesso a bens fundamentais e direitos de cidadania plena.

A Subsecretaria da Igualdade Racial de Guarulhos é o órgão responsável por propor, avaliar, orientar e acompanhar as atividades relacionadas à implantação das políticas de Igualdade Racial no município.

***“Não basta não ser racista, é necessário ser antirracista”***  
***Angela Davis***